

Medicina Veterinária

EXENTERAÇÃO ORBITÁRIA BILATERAL EM UM CANINO: RELATO DE CASO.

Francisco Emanuel Mendes Chaves - 5º módulo de Medicina Veterinária,
FZMV/UFLA/DMV/Lavras/MG – francisco.chaves@estudante.ufla.br.

Amanda Silva Ferreira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de
Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA/Lavras/MG – amanda.ferreira5@estudante.ufla.br. -
Orientador(a)

Ana Luisa Carvalho de Lima - 8º período, Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA,
ana.lima15@estudante.ufla.br

Iara Araújo Martins - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de
Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA/Lavras/MG – iara.araujo@estudante.ufla.br.

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária,
FZMV/DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br.

Aline Pereira Coli - 9º módulo de Medicina Veterinária FZMV/DMV/UFLA/Lavras/MG –
aline.coli1@estudante.ufla.br

Resumo

A exenteração orbitária é uma técnica cirúrgica que envolve a remoção completa do conteúdo orbitário, incluindo glândulas acessórias, músculos extraoculares, conjuntiva, membrana nictitante e bordas palpebrais, deixando a cavidade ocular exposta. Esta técnica é indicada em casos de afecções oftalmológicas graves que não acometem a órbita óssea, como neoplasias, infecções e traumas significativos. O procedimento inicia-se com a realização de uma tarsorrafia permanente, seguida pela realização de uma incisão ao longo do aro orbitário para dissecação romba da zona periocular, seccionando o bulbo ocular, músculos extraoculares, glândula lacrimal e ligamentos oculares. Dessa maneira, o presente trabalho visa relatar o caso de um canino, macho, de aproximadamente 4 anos e 4,5 kg de peso vivo, submetido a exenteração orbitária bilateral no Hospital Veterinário da UFLA. O paciente apresentava oftalmomiíase bilateral, sem histórico prévio. Ao exame físico, foi possível notar edema periorbitário bilateral com hiperemia e presença de miíases em toda a extensão do bulbo ocular e conjuntiva. Após a remoção manual das larvas, recomendou-se a realização da técnica de exenteração orbitária bilateral, visto o grau de comprometimento e intensa contaminação dos tecidos adjacentes. O paciente apresentou evolução clínica favorável e recebeu alta médica uma semana após a realização do procedimento cirúrgico. Assim, a cirurgia foi eficiente para resolução do quadro oftálmico e sistêmico, evitando-se complicações mais graves, como septicemia secundária a infecção local.

Palavras-Chave: Oftalmologia, Cirurgia, Miíase.

Link do pitch: https://youtu.be/HWxeY2rn_5s